

www.sei.ba.gov.br

BOLETIM DE CONJUNTURA SEMANAL – DE 06 a 12/10/2022

CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) nos Estados Unidos subiu 0,4% em setembro, na comparação com agosto, segundo dados divulgados na terça-feira (13) pelo Departamento do Trabalho americano.

A inflação para o consumidor atingiu alta de 8,2% no acumulado em 12 meses. Tanto a medição mensal como a anual vieram acima da expectativa do mercado. O consenso Refinitiv apontava para alta de 0,2% ante agosto e de 8,1% em 12 meses.

Os núcleos da inflação também vieram acima das estimativas: 0,6% na comparação mensal e 6,6% na anual, diante projeções de 0,5% e de 6,5%, respectivamente. O dado mostra a persistência da inflação no país. Ontem, o Departamento do Trabalho apontou que o índice de preços ao produtor (PPI, na sigla em inglês) subiu 0,4% em setembro na comparação com agosto e 8,5% ante setembro de 2021. Ambas as medições acima da expectativa de mercado.

Os Estados Unidos criaram 263 mil empregos em setembro, segundo relatório de emprego do Departamento do Trabalho divulgado dia 7 de outubro. O número representa a segunda desaceleração seguida na criação mensal de postos de trabalho: em agosto, foram 315 mil, e em julho, 537 mil. Com o resultado, a taxa de desemprego foi estimada em 3,5%, abaixo dos 3,7% do mês anterior, e retornando ao nível de julho, mínima histórica do indicador.

De acordo com o relatório, o número de desempregados foi estimado em 5,8 milhões – abaixo dos 6 milhões do mês anterior. Foi o 21º mês consecutivo de abertura de vagas, com destaque para os setores de lazer e hospitalidade e de saúde.

O mercado de trabalho tem sido em grande parte resiliente à recente alta dos juros, com economistas dizendo que as empresas estão relutantes em demitir trabalhadores após as dificuldades de contratação no ano passado, quando a pandemia de covid-19 forçou algumas pessoas a saírem da força de trabalho, em parte devido a doenças prolongadas causadas pelo vírus.

Na edição do panorama Econômico Mundial, publicado dia 11 de outubro, o Fundo Monetário Internacional (FMI) decidiu manter a projeção de 3,2% de crescimento para a economia global, mas reduziu a expectativa para 2023, de 2,9% para 2,7%. A estimativa é de que cerca de um terço do Produto Interno Bruto (PIB) global tenha contração no

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

próximo ano. Já a região da América Latina e Caribe deve crescer 3,5% de acordo com os cálculos do FMI. Para 2023, a projeção de crescimento é de 1,7%. “Esse é o perfil de crescimento mais fraco desde 2001, exceto pela crise financeira global e pela fase aguda da pandemia de covid-19, e reflete desacelerações significativas mesmo para as economias mais desenvolvidas”, diz o relatório.

O fundo elenca três fatores de preocupação para o momento turbulento da economia global. São eles a continuidade da invasão russa na Ucrânia, os choques inflacionários que persistem e a desaceleração chinesa.

A guerra da Ucrânia havia causado desde o início um impacto no mercado internacional de alimentos e combustíveis, especialidades de exportação daquela região. Mas a escalada do conflito desencadeou uma grave crise energética na Europa, pela dependência do continente no comércio com os russos. Os preços de energia — em especial, do gás natural — têm gerado pressão extra no custo de vida da população europeia, que vê os índices de inflação nos patamares mais altos em quase 50 anos.

A mistura de efeitos da covid na cadeia produtiva global e a crise causada pelo conflito no Leste Europeu resultaram em pressão inflacionária espalhada pelas mais diversas economias. O FMI diz que essa condição causou um “aperto sincronizado” da política monetária global e uma consequente valorização do dólar, que bate ainda mais forte na atividade e em investimentos de países emergentes.

É um cenário que leva à desaceleração das principais economias, o que contribui para a redução das projeções para 2023. O FMI espera que a inflação global atinja seu pico no fim deste ano, mas que persista em patamares mais altos por mais tempo. A expectativa é de que chegue a 4,1% até 2024.

Por fim, há incerteza vinda da economia chinesa por conta das quebras de produção em virtude das políticas de “covid zero”. O país ainda recorreu em 2022 a firmes lockdowns contra o espalhamento do vírus, que interromperam as cadeias logísticas globais. A China é um importante componente do comércio global. Em ritmo mais lento, traz impactos à atividade de uma gama de países, inclusive os emergentes. “Além disso, o setor imobiliário, que representa cerca de um quinto da atividade econômica na China, está enfraquecendo rapidamente”, diz o FMI.

1.2 Cenário Nacional

Os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada dia 7 de outubro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que o volume de vendas do

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

comércio varejista no país mostrou estabilidade na passagem de julho para agosto, registrando variação de -0,1%. No entanto, este é o terceiro mês consecutivo de taxa no campo negativo, período em que acumulou perda de 2,5%. Na comparação com agosto de 2021, houve crescimento de 1,6%. No ano, o setor acumulou aumento de 0,5%, e, nos últimos 12 meses, queda de 1,4%.

No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas em julho caiu 0,6% frente a julho e 0,7% contra agosto de 2021.

De acordo com o gerente da pesquisa, Cristiano Santos, o resultado de agosto posiciona o comércio no menor patamar do ano de 2022. Ainda em termos de patamar, o volume de vendas do comércio se encontra 1,1% acima do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 5,2% abaixo do ponto mais alto da série, em outubro de 2020. “A trajetória da PMC depois da pandemia ainda é bem volátil”, explica.

No resultado de agosto contra julho, cinco das oito atividades pesquisadas estavam no campo positivo: Tecidos, vestuário e calçados (13,0%), Combustíveis e lubrificantes (3,6%), Livros, jornais, revistas e papelaria (2,1%), Móveis e eletrodomésticos (1,0%) e Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,2%). Já as atividades com variações no campo negativo foram: Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-1,4%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,2%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (-0,3%).

“Este mês, ficou muito clara a participação da atividade de Hiper e supermercados como fator âncora, segurando a variação muito próxima ao zero. A atividade pesa cerca de 50% no índice global. Artigos farmacêuticos, com -0,3%, também contribuíram em termos de peso para essa ancoragem”, explica o pesquisador. Destaca também a atividade de Combustíveis e lubrificantes, que cresceu 3,6%, após uma alta de 12,6% em julho. “A redução nos preços dos combustíveis levou a receita nominal a uma queda de 4,5%, mas que foi compensada com um rebatimento de 3,6% no volume. Em julho esse rebatimento foi maior, porque a redução nos preços também foi maior”.

A PMC também mostrou que, na comparação com agosto de 2021, o comércio varejista cresceu 1,6%, após três meses seguidos de queda. Cinco atividades tiveram crescimento: Combustíveis e lubrificantes (30,2%), Livros, jornais, revistas e papelaria (19,0%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (6,6%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (2,1%) e Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,4%).

Os três setores que recuaram na comparação interanual foram Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-10,5%), Móveis e eletrodomésticos (-8,5%), e Tecidos, vestuário e

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

calçados (-5,6%).

Na passagem de julho para agosto, 15 unidades da federação tiveram alta, com destaque para Paraíba (27,1%), Roraima (3,9%) e Distrito Federal (3,6%). Já entre as quedas, destacam-se Sergipe (-2,2%), Rondônia (-1,9%) e Pernambuco (-1,7%). “Esse crescimento na Paraíba está relacionado a estratégias de grandes empresas em relação a distribuição e comercialização de seus produtos. A Paraíba hoje é um polo de distribuição no Nordeste”, explica Santos.

A Balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 4 bilhões em setembro. Esse resultado foi abaixo do esperado pelo mercado (US\$ 4,5 bilhões) e refletiu novamente o bom desempenho tanto das exportações como das importações. Diferentemente do observado no primeiro semestre e semelhante a agosto, o efeito preço não foi o principal responsável pelo crescimento interanual de 18,8% das exportações. Porém, vale destacar que ao longo das semanas, as exportações foram perdendo força. Para as importações, tanto o preço quanto a quantidade cresceram em setembro, contribuindo para uma alta interanual de 24,9% das compras internacionais. Com esse resultado, a balança comercial acumulou superávit de US\$ 47,9 bilhões no ano, colocando um viés de baixa para as projeções de mercado que giravam em torno dos US\$ 60,1 bilhões.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de setembro foi de -0,29%, terceiro mês seguido de deflação. Os dados foram divulgados dia 11 de outubro pelo IBGE. A queda foi menos intensa do que as registradas em julho (-0,68%) e agosto (-0,36%). No ano, a inflação acumulada é de 4,09% e, nos últimos 12 meses, de 7,17%.

O grupo dos transportes (-1,98%) exerceu o maior impacto negativo sobre o índice geral, contribuindo com -0,41 ponto percentual (p.p.). Esse é o terceiro mês consecutivo de queda nos transportes. “Os combustíveis e, principalmente, a gasolina têm um peso muito grande dentro do IPCA. Em julho, o efeito foi maior por conta da fixação da alíquota máxima de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), mas, além disso, temos observado reduções no preço médio do combustível vendido para as distribuidoras, o que tem contribuído para a continuidade da queda dos preços”, explica o gerente da pesquisa, Pedro Kislanov.

Em setembro, com queda de 8,33%, a gasolina exerceu o impacto negativo mais intenso no índice (-0,42 p.p.). Os outros três combustíveis pesquisados também tiveram queda nos preços: etanol (-12,43%), óleo diesel (-4,57%) e gás veicular (-0,23%). Já o grupo alimentação e bebidas passou de alta de 0,24% em agosto para queda de 0,51% em setembro, puxado pela alimentação no domicílio (-0,86%). “Os alimentos vinham apresentando crescimento desde o começo do ano, inclusive altas fortes em março (2,42%) e abril (2,06%). Essa queda de setembro é a primeira desde novembro de 2021 (-

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

0,04%)”, afirma Kislanov.

O gerente do IPCA destaca que o produto que mais impactou nesse resultado foi o leite longa vida (-13,71%), que contribuiu com -0,15 p.p. no resultado do mês: “O leite vinha subindo muito nos últimos 12 meses, especialmente em 2022, por conta do período de entressafra, a partir de março e abril, mas também por causa da guerra da Ucrânia, que aumentou muito o preço dos insumos agrícolas. Agora, com o final do período de entressafra e a volta das chuvas, aumentou a oferta do produto no mercado, o que gerou uma queda nos preços.” Apesar da queda, o produto ainda tem alta de 36,93% no acumulado dos últimos 12 meses.

Ainda entre os alimentos, pelo lado das altas, o maior aumento veio da cebola (11,22%). “O que está causando essa alta é o fato de a produção do Nordeste estar aquém do esperado, aliada a uma redução da área de plantio. Nos últimos 12 meses, a cebola subiu mais de 120%”, destaca o gerente da pesquisa. Outro grupo em alta foi o de vestuário (1,77%), assim como já havia acontecido em agosto (1,69%). Todos os itens tiveram alta em setembro, com destaque para as roupas femininas (2,03%), que contribuíram com 0,03 p.p. Kislanov observa que isso pode estar relacionado a uma demanda reprimida no pós-pandemia. “Enquanto vários produtos tiveram uma alta de preços significativa na pandemia, o vestuário não, então, também tem uma base de comparação mais baixa”.

O Banco central informou dia 7 de outubro que os saques na caderneta de poupança superaram os depósitos em R\$ 5,9 bilhões em setembro deste ano. Os depósitos totalizaram R\$ 308,7 bilhões; e os saques, R\$ 314,6 bilhões. Com isso, a saída líquida (diferença entre saques e depósitos) foi de R\$ 5,9 bilhões. Quando os depósitos superam as retiradas, há uma entrada líquida de recursos na caderneta de poupança.

A saída líquida de recursos representa a segunda maior da série histórica para meses de setembro, perdendo somente para setembro de 2021, quando a saída foi de R\$ 7,7 bilhões. A série foi iniciada em 1995 e é mantida pelo Banco Central. Os valores são nominais, ou seja, sem atualização pela inflação.

Ainda segundo dados do Banco Central, no acumulado do ano, os saques de recursos da caderneta de poupança superaram os depósitos em R\$ 91,1 bilhões. Esse é o maior valor da série histórica para o período. A cifra supera o recorde anterior, registrado nos nove primeiros meses de 2015, quando R\$ 53,8 bilhões líquidos foram retirados da poupança. Ao longo deste ano, a poupança teve apenas um mês com mais entrada do que saída de recursos.

A elevada saída de recursos da poupança em 2022 coincide com a inflação, que chegou à casa de dois dígitos e somente partir de julho deste ano começou a cair, impulsionada pelas medidas de redução de impostos sobre combustíveis e energia elétrica. Outro fator

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

que pode ajudar a explicar a saída de recursos da poupança é a alta da taxa básica de juros, a Selic. A taxa está em 13,75%, maior juro básico desde dezembro de 2016.

O FMI publicou dia 11 de outubro a atualização de seu relatório de monitoramento da economia global e elevou a expectativa de crescimento para o PIB do Brasil em 2022.

Para o órgão, a economia brasileira deve crescer 2,8% neste ano, aumento de 1,1 ponto percentual em relação à edição de julho do World Economic Outlook (WEO). Para 2023, a projeção é de crescimento de 1%, uma diminuição de 0,1 ponto contra sua projeção anterior. Mesmo com resultados melhores, a economia do Brasil fica atrás da média global e regional de crescimento.

1.3 Cenário Baiano

As informações da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE, sistematizadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, apontam que em agosto de 2022, a produção industrial (transformação e extrativa mineral) da Bahia, na comparação com igual mês do ano anterior, assinalou crescimento de 1,3%, sexta taxa positiva consecutiva. Frente ao mês imediatamente anterior, ajustada sazonalmente, registrou queda de 2,8%. No período de janeiro a agosto de 2022, o setor industrial acumulou taxa positiva de 6,8% e no indicador acumulado dos últimos 12 meses, houve queda de 0,5%, em relação ao período anterior.

Na comparação de agosto de 2022, cinco das 12 atividades pesquisadas assinalaram avanço da produção. O setor de Derivados de petróleo (16,8%) exerceu a principal influência positiva no período, explicada especialmente pela maior fabricação de óleo diesel, óleo combustível e parafina. Outros resultados positivos no indicador foram observados nos segmentos de Produtos químicos (3,3%), Minerais não metálicos (7,9%), Celulose, papel e produtos de papel (2,5%) e Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (24,9%).

No período de janeiro a agosto de 2022, dois dos 14 locais pesquisados registraram os maiores avanços no período, sendo estes: Mato Grosso (24,2%) e Bahia (6,8%). Por sua vez, oito dos locais pesquisados registraram taxa negativa, com destaque para os recuos mais acentuados em Pará (-8,1%), Ceará (-4,6%), Espírito Santo (-3,7%), Pernambuco (-3,6%) e Santa Catarina (-3,6%).

O varejo baiano cresceu os negócios em 1,4%, no mês de agosto, em relação ao mês

www.sei.ba.gov.br

imediatamente anterior, após duas quedas consecutivas. Entretanto, o volume de vendas ainda está 8,4% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, antes da pandemia de covid-19. Na mesma base de comparação, o varejo nacional recuou suas vendas em 0,1%.

Em relação a agosto do ano passado, o setor apresentou variação negativa de 3,8%, comportamento oposto ao registrado pelo país (1,6%), para o mesmo período de comparação. No acumulado do ano, a queda nas vendas do varejo baiano foi de 4,8%, contrariando a do cenário nacional que registrou uma suave expansão de 0,5%. Esses dados foram apurados pela PMC do IBGE – que é realizada em âmbito nacional – e analisados pela SEI, autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento (Seplan).

Segundo a SEI, com dados extraídos do Ministério da Economia, as exportações e importações baianas atingiram em setembro deste ano patamares recordes para o mês. No acumulado dos nove primeiros meses do ano, os indicadores também alcançaram o nível mais elevado da série histórica. O resultado alcançado nas exportações no mês passado foi de US\$ 1,25 bilhão, apesar do declínio dos preços das commodities devido a desaceleração do crescimento da economia mundial.

Já as importações alcançaram US\$ 1,34 bilhão, impulsionadas pelo forte aumento nos combustíveis. Apesar dos gargalos logísticos e dos receios iniciais em relação à oferta de certos insumos, os desembarques de combustíveis, adubos e fertilizantes continuaram a crescer, ainda com preços mais altos.

No acumulado dos primeiros nove meses do ano, as exportações do estado atingiram US\$ 10,53 bilhões, aumento de 43,8%, enquanto as importações já somam US\$ 9 bilhões, com incremento de 68,4%. O saldo comercial ficou superavitário em US\$ 1,53 bilhão (-22,6%), enquanto que a corrente de comércio atingiu US\$ 19,53 bilhões, 54,2% acima do mesmo período de 2021.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

Agropecuária

- ✓ O nono Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo IBGE, para 2022, relativo ao mês de setembro, com dados sistematizados e

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

analisados pela SEI, estimou a produção estadual de cereais, oleaginosas e leguminosas em 11,4 milhões de toneladas (t), o que representa um crescimento de 8,2% na comparação com a safra de 2021 – que foi o melhor resultado da série histórica do levantamento para o conjunto de produtos pesquisados (IBGE/SEI, 06/10/2022).

- ✓ Em relação ao levantamento do mês anterior, não houve variação do indicador. As áreas plantada e colhida permaneceram ambas estimadas em 3,38 milhões de hectares (ha), o que corresponde, nas projeções do IBGE, a uma expansão de 5,5% na comparação anual. Dessa forma, o rendimento médio esperado (3,36 t/ha) da lavoura de grãos no estado é 2,5% superior na mesma base de comparação (IBGE/SEI, 06/10/2022).
- ✓ Com a colheita concluída, a produção de algodão (caroço e pluma) obtida foi de 1,35 milhão de toneladas, que representa expansão de 6,4% em relação a 2021. A área plantada com a fibra (290 mil hectares) superou em 8,3% a do ano passado, demonstrando, assim, uma maior disposição de investimento dos produtores diante da melhoria nas condições de mercado (IBGE/SEI, 06/10/2022).
- ✓ O volume colhido da soja ficou mantido em 7,2 milhões de toneladas, o que corresponde a 6,0% acima do verificado em 2021. Dessa forma, a safra da oleaginosa atingiu safra recorde pelo terceiro ano consecutivo. A área plantada no estado ficou projetada em 1,8 milhão de hectares (7,2% superior ao observado em 2021) (IBGE/SEI, 06/10/2022).
- ✓ As duas safras anuais do milho, estimadas pelo IBGE, somam 2,84 milhões de toneladas, que representa uma expansão de 13,6% na comparação anual. Com relação à área plantada (700 mil hectares), o IBGE aponta uma expansão de 4,5% em relação à da safra passada. A estimativa da primeira safra do cereal é de 2,2 milhões de toneladas, sendo 15,3% superior à de 2021. Já o prognóstico para a segunda safra ficou mantido em 650 mil toneladas - crescimento de 8,3% em relação à colheita do ano anterior (IBGE/SEI, 06/10/2022).
- ✓ Para a lavoura do feijão, a expectativa é de que esta totalize 244 mil toneladas, representando avanço de 28,9% na comparação com a safra de 2021. O levantamento manteve a estimativa de 417 mil hectares plantados, a mesma observada no ano anterior. Estima-se que a 1ª safra da leguminosa (145,6 mil toneladas) seja 41,3% superior à de 2021, bem como a 2ª safra (98,3 mil toneladas)

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

tenha uma variação positiva de 14,1%, na mesma base de comparação (IBGE/SEI, 06/10/2022).

- ✓ Para a lavoura da cana-de-açúcar, o IBGE estima produção de 5,6 milhões de toneladas, alta de 1,4% em relação à safra 2021. A estimativa da produção do cacau está projetada em 126,1 mil toneladas, o que representa uma queda de 13,1% na comparação com a do ano anterior (IBGE/SEI, 06/10/2022).
- ✓ Em relação ao café, serão colhidas 234,0 mil toneladas este ano, 12,8% acima da observada no ano passado. A safra do tipo arábica está projetada em 101,0 mil toneladas, com variação anual positiva de 35,8%. Por sua vez, a safra do tipo canéfora tem previsão de 133 mil toneladas, ficando no mesmo patamar do ano anterior (IBGE/SEI, 06/10/2022).
- ✓ As estimativas para as lavouras de banana (904,3 mil toneladas), laranja (653,5 mil toneladas) e uva (60,8 mil toneladas), por sua vez, registraram, respectivamente, variações de 2,9%, 3,0% e -0,8%, em relação à safra anterior (IBGE/SEI, 06/10/2022).
- ✓ O levantamento ainda indica uma produção de 856,3 mil toneladas de mandioca, 0,6% inferior à de 2021. A produção de batata-inglesa, estimada em 354 mil toneladas, apresenta recuo de 8,5%; e a do tomate, estimada em 178 mil toneladas, aponta queda de 14,5% na comparação com a do ano anterior (IBGE/SEI, 06/10/2022).

Indústria

- ✓ A produção industrial baiana, de acordo com dados da PIM, divulgada pelo IBGE, caiu 2,8% na passagem de julho para agosto, a segunda retração consecutiva nesse confronto, porém menos intensa do que a registrada na passagem entre junho e julho (-7,0%). Com esses resultados, o setor se encontra 24,9% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020). Na comparação com agosto de 2021, houve crescimento de 1,3%. No ano, a indústria acumula aumento de 6,9% e, em 12 meses, continua no negativo (-0,5%), frente aos 12 meses imediatamente anteriores (IBGE, 11/10/2022).

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

- ✓ Entre as atividades, a maior influência positiva para o resultado do mês frente ao mesmo mês do ano anterior veio do setor coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (16,8%). Outras contribuições positivas vieram das indústrias de produtos químicos (3,3%), minerais não metálicos (7,9%), celulose, papel e produtos de papel (2,5%) e equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (24,9%). Entre as atividades com queda na produção exerceram os principais impactos: fabricação de produtos alimentícios (-16,4%, quinta retração seguida) e metalurgia (-37,5%), que registrou o maior recuo em agosto e completou 12 meses de resultados negativos consecutivos (IBGE, 11/10/2022).
- ✓ No acumulado de janeiro a agosto de 2022, comparado com o mesmo período do ano anterior, a produção industrial baiana registrou aumento de 6,8%. Cinco dos 12 segmentos da Indústria geral contribuíram para o resultado, com destaque para derivados de petróleo (42,3%), minerais não metálicos (4,7%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (71,7%), couro, artigos para viagem e calçados (2,1%) e celulose, papel e produtos de papel (0,5%) (IBGE, 11/10/2022).
- ✓ Por outro lado, o segmento de metalurgia (-40,1%) contribuiu negativamente para o desempenho da indústria no período. Importante ressaltar, também, os resultados negativos assinalados por produtos alimentícios (-8,9%), extrativas (-14,6%), borracha e material plástico (-8,2%), bebidas (-5,1%), veículos (-11,8%) e produtos químicos (-0,1%) (IBGE, 11/10/2022).
- ✓ No setor de materiais de construção, a indústria de cimento do país, diante das condições econômicas locais - e até externas -, espera fechar o ano com recuo no consumo do produto na faixa de 2%. As vendas de cimento encerram setembro com recuo de 3,8%, na comparação com um ano atrás, informou o boletim mensal do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC). Foram comercializadas 5,5 milhões de toneladas. Em relação ao mês de agosto, a queda atingiu 6,8%. Segundo o presidente-executivo Paulo Camillo Penna do SNIC, “o vetor da autoconstrução, que foi determinante para o crescimento da nossa atividade na pandemia, praticamente entrou em colapso a partir de julho do ano passado e, com 13,75% de taxa de juros, investidores no setor da construção de imóveis têm competição desigual com o mercado financeiro, principalmente com renda fixa” (Valor Econômico, 13/10/2022).
- ✓ A previsão inicial da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), era terminar o ano

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

de 2022 com crescimento de 1,0% no faturamento, O aumento era esperado mesmo levando em consideração a elevação de 8,1% registrada em 2021. No entanto, sucessivas quedas mensais do indicador fizeram com que a entidade reconsiderasse sua previsão: agora é esperada uma queda de 2,2%. Em setembro, o faturamento recuou 3,9%, na comparação com o mesmo mês de 2021. Em relação a agosto, a queda é de 0,7%. No acumulado dos primeiros nove meses do ano, o faturamento do setor caiu 7,2% (Valor Econômico, 13/10/2022) (Valor Econômico, 13/10/2022).

Comércio Varejista

- ✓ O varejo baiano cresceu os negócios em 1,4%, no mês de agosto, em relação ao mês imediatamente anterior, após duas quedas consecutivas. Na mesma base de comparação, o varejo nacional recuou suas vendas em 0,1%. Em relação a igual mês do ano passado, o setor apresentou variação negativa de 3,8%, comportamento oposto ao registrado pelo país (1,6%), para o mesmo período de comparação. No acumulado do ano, a queda nas vendas do varejo baiano foi de 4,8%, contrariando ao do cenário nacional que registrou uma suave expansão de 0,5% (IBGE, 07/10/2022).
- ✓ Por atividade, em agosto de 2022, os dados do comércio varejista do estado baiano, quando comparados aos de agosto de 2021, revelam que cinco dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento negativo. O recuo nas vendas foi verificado nos segmentos de Móveis e eletrodomésticos (-21,9%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-15,3%), Tecidos, vestuário e calçados (-12,1%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-2,4%), e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-1,5%). Os demais segmentos registraram comportamento positivo são eles: Combustíveis e lubrificantes (10,8%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (9,7%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (0,2%) (Gráfico 02). No que diz respeito aos subgrupos, verificam-se que as vendas de Móveis, Eletrodomésticos e Hipermercados e supermercados recuaram em 35,7%, 15,4%, e 0,4%, respectivamente (IBGE, 07/10/2022).
- ✓ O comércio varejista ampliado, que inclui o varejo restrito e mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção apresentou retração de 8,6% nas vendas, em relação à igual mês do ano anterior. A variação no varejo ampliado representou a terceira mais intensa do país, acima apenas das verificadas em Pernambuco (-13,3%), e Rio de Janeiro (-10,7%). Esse comportamento resultou no acumulado dos últimos 12 meses, variação foi negativa de 4,4% (IBGE,

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

07/10/2022).

- ✓ O segmento Veículos, motos, partes e peças registrou recuo de 19,8% nas vendas em agosto de 2022, em relação a igual mês do ano anterior. Em relação a Material de construção, as vendas nesse mesmo período caíram 5,2%, na comparação com o mesmo mês de 2021. Nos últimos 12 meses a taxa foi positiva em 6,6% para o primeiro segmento e negativa em 9,0% para o segundo (IBGE, 07/10/2022).
- ✓ Em setembro, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) indicou que o total de lares brasileiros com dívidas a vencer chegou a 79,3%, terceiro aumento consecutivo em 2022. Entretanto, em relação ao mês de agosto, o aumento de 0,3 p.p., representa uma desaceleração e é o menor desde abril deste ano. Na comparação com setembro do ano passado, a proporção de endividados também reduziu o ritmo de crescimento, com aumento de 5,3 p.p. (CNC, 10/10/2022)
- ✓ A Peic apontou que a proporção de endividados entre os consumidores com renda inferior a 10 salários mínimos aumentou 0,4% e atingiu 80,3%, o maior patamar da série histórica. No grupo de famílias com maior renda, a proporção de endividados se manteve estável, embora tenha crescido mais na comparação anual (ampliação de 7 p.p.) do que entre as famílias de menor renda (5 p.p.). Em relação à inadimplência, no mês em questão, o volume de consumidores que atrasaram o pagamento de dívidas atingiu 30%, o maior deste o início da Peic, em 2010. Assim, ao contrário do endividamento, que cresceu em ritmo menor, em um ano, o indicador de dívidas atrasadas expandiu 4,5%, a maior taxa anual desde março de 2016 (CNC, 10/10/2022).
- ✓ Os presentes e serviços para o Dia das Crianças subiram mais que a inflação nos últimos 12 meses. Enquanto o Índice de Preços ao Consumidor - Disponibilidade Interna (IPC-DI) acumulou aumento de 5,14% nos últimos 12 meses, os itens para o Dia das Crianças aumentaram em média 6,11%. Os serviços e o lazer foram os itens mais afetados, acumulando um aumento de 7,36%, puxado pelos “serviços de alimentação”, como refeições em bares e restaurantes (8,64%), doces e salgados na rua (8,56%) e sorvetes fora de casa (7,29%). Pelo lado dos presentes, a cesta dos 11 produtos mais tradicionais teve um aumento médio de 3,23%. As maiores altas vieram principalmente do setor têxtil: roupas infantis (7,17%), calçados infantis (3,31%) e bonecas (9,06%) (FGV IBRE, 11/10/2022).

Serviços & Turismo

- ✓ O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) informou em

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

comunicado a seleção de consórcio formado pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) e pelo ImpulsoGOV como gestor da iniciativa "Juntos pela Saúde". Esse empreendimento, lançado em junho, visa a ampliar investimento em tecnologia e equipamentos para acesso da população brasileira à saúde, além de melhorar prestação dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) nas regiões Norte e Nordeste do país (Valor econômico).

- ✓ Em comunicado sobre o tema, o banco detalhou que usará a estratégia de "matchfunding" no projeto, na qual dobra o valor aplicado por outros doadores do setor privado, informou a instituição. Esse modelo funciona por meio de parceria entre plataforma de financiamento e patrocinadores. Segundo o banco, a meta da iniciativa é reunir R\$ 200 milhões em recursos não reembolsáveis, sendo R\$ 100 milhões do BNDES. Esse montante será aplicado em unidades de saúde públicas e filantrópicas que atendem ao Sistema Único de Saúde (SUS) para investimentos em obras, aquisição de equipamentos, informatização, melhorias de gestão e campanhas de saúde, informou o BNDES (Valor econômico).
- ✓ Em 2019, portanto antes da covid-19, o mercado de empresas de serviços de home care cresceu 35%, com receita estimada em R\$ 10,6 bilhões no ano. A avaliação é de expansão ainda maior em função do impacto da pandemia na saúde dos brasileiros. Por isso, o setor aguarda os dados do próximo censo a ser divulgado em novembro pelo Núcleo Nacional de Empresas de Serviços de Atenção Domiciliar (Nead). A entidade contrata o estudo a cada dois anos, realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). O último censo projetava 830 empresas de home care operando no país em 2019. A efervescência do setor acendeu o interesse da ACG Home Care, que decidiu passar a operar pelo modelo de franquias a partir de 2021 (Valor econômico).
- ✓ A retomada do setor aéreo dentro do Brasil segue sendo uma das mais aquecidas do mundo. Isso porque, segundo a Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata), o país foi o único entre os grandes mercados domésticos da aviação a apresentar um crescimento superior ao período pré-pandemia em agosto. O índice cresceu 0,6% em relação ao mesmo mês de 2019, superando potências do setor como os Estados Unidos, onde a demanda caiu 8,6%, e na China, que apresentou queda de 37,8% no período (MTur).
- ✓ Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), apontam que de janeiro a agosto deste ano mais de 53 milhões de embarques foram realizados no país. O

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

montante representa um aumento de 49% em relação ao mesmo período de 2021. O mês de julho (período de férias escolares) foi o melhor do ano para o setor, até o momento, com o registro de mais de 7,6 milhões de viagens no período (MTur).

- ✓ O setor aéreo é um importante meio de locomoção no país, contribuindo para impulsionar o turismo. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) Contínua Turismo 2020-2021 produzida a partir de uma parceria entre o Ministério do Turismo e o IBGE. em 2021, um em cada dez brasileiros em viagem utilizou esse modal para chegar até o próximo destino.) (MTur),
- ✓ Fragmentos de óleo foram encontrados na segunda-feira (10) na praia do norte de Ilhéus, no sul da Bahia. Os materiais foram vistos em pelo menos três localidades do litoral até Serra Grande, no município de Uruçuca. A Marinha do Brasil informou na tarde da terça-feira (11) que enviou equipes nos locais para monitorar a situação. Ainda não se sabe a origem do óleo. A Diretora de Meio Ambiente do município de Uruçuca, Claudia Cruz, afirmou à reportagem que os fragmentos voltaram a aparecer na região há cerca de uma semana (Valor econômico).
- ✓ "Eles chegam quando a maré enche e ficam nas areias quando esvazia. Agora, começaram a surgir pedaços maiores com pequenos mexilhões aderidos a eles", disse. O município informou ainda que foram recolhidos cerca de 20 recipientes de dez litros cada, na manhã da terça-feira (11), durante uma ação de limpeza nas praias do Pompilho, Pés de Serra e Barra do Sargi, pela prefeitura. No final de agosto, as manchas voltaram a aparecer no litoral da Bahia. Na ocasião, o material foi encontrado em praias de Salvador, São Francisco do Conde, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, entre outras. Isso ocorre três anos depois do maior desastre ambiental do litoral brasileiro (Valor econômico).
- ✓ A taxa de ocupação hoteleira no país cresceu mais de 74% nos primeiros oito meses do ano na comparação com o mesmo período do ano passado. Foi o que constatou um levantamento realizado pelo Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB). O percentual cresceu em todas as regiões, com destaque para o Sudeste, que teve quase 85% de crescimento no número de quartos ocupados; e o Sul, que ampliou em 78% a frequência de hóspedes em seus hotéis (MTur).
- ✓ Quando observado o índice nos principais municípios do país, as variações mais do que dobraram no mesmo período. Como é o caso de Campinas (SP), São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG) e Curitiba (PR) que tiveram alta de 186,7%, 132,5%,

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

114,4% e 105,4%, respectivamente. Outras cidades também apresentaram crescimento expressivos acima de 70% de aumento. São elas: Salvador (72,5%), Fortaleza (82,7%), Porto Alegre (70,6%) e Florianópolis (76,6%). Somente no mês de agosto, os hotéis apresentaram ocupação média acima dos 64% em todo o país. Locais como Belo Horizonte (MG) e Manaus (AM) registraram números acima dos 70% e outros como São Paulo (SP), Vitória (ES) e Curitiba (PR) se aproximaram deste percentual durante o período (MTur).

- ✓ De acordo com a FOHB, o Brasil deverá contar, em 2026, com 124 novos hotéis que, juntos, somam R\$ 5,3 bilhões em investimentos. Ao todo serão 18.806 novas unidades habitacionais, sendo 73% localizadas no Sul e Sudeste. São Paulo lidera o ranking de novas unidades em construção – 41– e de novos quartos de hotéis, com 6.936. O segmento de luxo é destaque no panorama de novos investimentos com 33% do total de previsto no setor de hotelaria no país. Já o segmento econômico / supereconômico é responsável por 38% dos novos investimentos (MTur).
- ✓ Um levantamento feito pelo buscador de viagens Kayak mostrou que São Paulo (SP) é o destino mais pesquisado para o feriado de 15/11, seguido por Rio de Janeiro (RJ) e Salvador (BA). Além das três cidades, Recife (PE), Porto Alegre (RS), Fortaleza (CE), Maceió (AL), Florianópolis (SC), Natal (RN) e Porto Seguro (BA) também compõem a lista de procuradas como destinos para passar o feriadão do dia 15. A pesquisa foi realizada na base de dados do Kayak considerando voos de ida e volta partindo de todos os aeroportos do Brasil. Para datas de buscas, foram consideradas 26/07/2022 a 26/09/2022, para viagens entre 11/11/2022 e 16/11/2022 (MTur).
- ✓ Após dois anos sem receber navios internacionais, os cruzeiros retornam as cidades portuárias brasileiras. No domingo (09.10), Fortaleza (CE) recebeu o navio National Geographic Explorer, de bandeira das Bahamas, que atracou no terminal de passageiros. O roteiro da embarcação começou na Espanha no fim de setembro, passou por países como Guiana, Suriname e Guiana Francesa, até chegar à cidade brasileira. Após a passagem pelo Ceará, o National Geographic Explorer seguiu viagem até Salvador (BA) (MTur).
- ✓ Esta temporada 2022/2023 conta com a inserção de mais um navio. O MSC Preziosa foi adicionado ao grupo que já contava com as embarcações Costa Firenze, Costa Fortuna, Costa Favolosa, MSC Armonia, MSC Musica, MSC Fantasia, MSC Seashore e MSC Seaview. As embarcações partirão dos portos de Itajaí (SC),

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

Maceió (AL), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e Santos (SP) e percorrerão os 184 roteiros, fazendo 724 escalas em 17 destinos, incluindo Buenos Aires, Montevideu e Punta del Este (MTur).

- ✓ A temporada de cruzeiros é um período que aquece o turismo náutico, uma vez que o país está há dois anos sem receber navios internacionais. A expectativa de geração de empregos, além do impacto de bilhões de reais na economia, será motivada pelos gastos das armadoras e dos cruzeiristas e tripulantes nas cidades portuárias e daquelas que serão visitadas, o que beneficia setores como o comércio, uma vez que os turistas compram presentes, alimentos e bebidas, usufruem de transporte nas cidades visitadas, fazem passeios turísticos e se hospedam antes ou após a viagem de cruzeiro (MTur).

Comércio Exterior

- ✓ As exportações e importações baianas atingiram em setembro deste ano patamares recordes para o mês. No acumulado dos nove primeiros meses do ano, os indicadores também alcançaram o nível mais elevado da série histórica. O resultado alcançado nas exportações no mês passado foi de US\$ 1,25 bilhão, apesar do declínio dos preços das commodities devido a desaceleração do crescimento da economia mundial.
- ✓ Já as importações alcançaram US\$ 1,34 bilhões, impulsionada pelo forte aumento nos combustíveis. Apesar dos gargalos logísticos e dos receios iniciais em relação à oferta de certos insumos, os desembarques de combustíveis, adubos e fertilizantes continuaram a crescer, ainda com preços mais altos.
- ✓ No acumulado dos primeiros nove meses do ano, as exportações do estado atingiram US\$ 10,53 bilhões, aumento de 43,8%, enquanto as importações já somam US\$ 9 bilhões, com incremento de 68,4%. O saldo comercial ficou superavitário em US\$ 1,53 bilhão (-22,6%), enquanto que a corrente de comércio atingiu US\$ 19,53 bilhões, 54,2% acima do mesmo período de 2021.
- ✓ Diferentemente do observado no primeiro semestre, o efeito preço não foi o principal responsável pelo crescimento interanual de 20% das exportações em setembro. As exportações, apesar de avançar em valor e volume, mostra perda de força no nível geral de preços (aumento de apenas 2,9%), comparado a igual mês

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

de 2021. A redução do ritmo do incremento médio dos preços vem ocorrendo desde agosto, e deve se manter no último trimestre de 2022, dada à freada no ritmo de crescimento da economia mundial e da queda de cotações das commodities no mercado internacional.

- ✓ O destaque das vendas externas em setembro foi o incremento nas exportações de derivados de petróleo que cresceram 119,7% ante o mesmo mês de 2021, embora a soja e seus derivados tenham ocupado a liderança nas receitas no mês passado, com vendas de US\$ 404,7 milhões e crescimento de 16,2%.
- ✓ No recorte por atividade econômica, houve avanço em setembro nas exportações da indústria de transformação (+22,4%) e da agropecuária (+23,2%). A indústria extrativa, por sua vez, recuou 14,7% no valor exportado, por conta de uma queda nas exportações de minério de ferro, reflexo do ajuste para baixo em suas cotações no mercado internacional.
- ✓ Em relação às importações, a categoria de combustíveis (petróleo cru, gás, gasolina e querosene) teve um incremento de 573,2% em relação a igual mês de 2021, respondendo por aproximadamente 50% do total importado pelo estado no mês passado. Adubos e fertilizantes, outro setor expressivo da pauta de importação, juntamente com a nafta para a petroquímica, ficou com valores de importação 142,5% e 100% mais altos em setembro respectivamente, que igual período do ano passado.
- ✓ A Organização Mundial do Comércio (OMC) previu na quarta-feira (05) uma forte baixa do volume do comércio internacional de mercadorias em 2023, dias após sua diretora-geral ter alertado que a economia mundial estava entrando em recessão. Pelas novas projeções, as trocas globais podem desacelerar de 3,5% neste ano, para apenas 1% em 2023 na esteira de múltiplas crises na economia global. “Para 2023 [a projeção] é consideravelmente mais sombria”, afirmou a diretora-geral, Ngozi Okonjo-Iweala. Para este ano, a expansão das trocas globais será maior do que estimado inicialmente, de 3,5% ante projeção de 3% em abril. Mas a projeção de 1% em 2023, comparado à de 3,4% feita em abril, mostra a dimensão da deterioração na cena global (Valor Econômico, 06/10/22).

✗ O comércio global estagnou em setembro, segundo o Instituto Kiel, um centro de pesquisas alemão. O instituto disse ainda que as rupturas nas cadeias de suprimentos diminuirão com a redução da demanda por mercadorias nos Estados

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

Unidos e na Europa. Segundo o Instituto Kiel, o comércio global permaneceu inalterado entre agosto e setembro, com a queda nas exportações da Alemanha e da União Europeia (UE) e o declínio de 4,4% nas importações dos Estados Unidos sendo compensados por um aumento das importações da China e das exportações da Rússia. “O comércio de setembro foi caracterizado por uma demanda fraca por mercadorias da China pela Europa e América do Norte”, disse Vincent Stamer, chefe do Kiel Trade Indicator, no relatório. “Isso se reflete nos fracos dados de importações da UE e dos Estados Unidos e no comércio global em geral, mas o mais importante é o declínio acentuado nas taxas de frete para remessas de mercadorias da China para a América do Norte e Europa” (Valor Econômico, 07/10/22).



Finanças Públicas

- ✓ O Brasil deixa neste momento em aberto, a definição sobre o futuro das contas públicas. Não está claro quanto será gasto no curto prazo para mitigar os recentes efeitos da crise decorrente da pandemia. A falta de clareza sobre essas dúvidas eleva a percepção de risco sobre a solvência das contas públicas, resultando em fuga de investimentos e aumento do dólar – o que pressiona a inflação. As informações são do Poder360.
- ✓ A realidade é que o próximo governo – seja ele qual for – vai ter de furar, mudar ou acabar com o teto de gastos para cumprir as promessas eleitorais. Isso embute risco fiscal. O teto de gastos foi criado em 2016 durante o governo de Michel Temer (MDB) como forma de sinalizar aos investidores uma trajetória de redução de gastos públicos. As outras regras fiscais eram vistas como insuficientes para compreender a trajetória das contas públicas. As informações são do Poder360.

www.sei.ba.gov.br

Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2022

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2022 ⁽¹⁾				
	Mensal	Ano	12 Meses	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Tendência
Indústria (jun.)	11,9	9,4	-2,7		9,5	5,6	4,3	
Comércio (jun.)	-5,3	-4,0	-6,8		-2,3	3,2	5,1	
Serviços (jun.)	3,0	10,6	11,7		3,1	4,5	5,3	
Agricultura (jul.) ²	8,2				8,2	8,2	8,2	
Exportações (jul.)	31,4	50,1	44,2		15,4	5,3	4,5	
Importações (jul.)	95,4	55,8	62,3		36,5	40,4	35,0	
ICMS (jul.) ³	11,4	16,5	17,6		0,1	0,5	2,2	
FPE (jul.) ³	29,7	26,2	29,9		17,2	18,4	21,6	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

12 meses - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

www.sei.ba.gov.br /seibahia

www.sei.ba.gov.br

- (2) LSPA: estimativa da safra de grãos;
- (3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

José Acácio Ferreira

Diretoria de Indicadores e Estatística

Armando Affonso de Castro Neto

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis, Ismael Barros da Silva.

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Luzia Luna (editora chefe).